doi.org/10.51891/rease.v12i11.31663

A RELEVÂNCIA DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA PROMOÇÃO DA ADESÃO DE GESTANTES AO ACOMPANHAMENTO PRÉ-NATAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

THE RELEVANCE OF NURSING CARE IN PROMOTING PREGNANT WOMEN'S ADHERENCE TO PRENATAL CARE: AN INTEGRATIVE LITERATURE REVIEW

LA RELEVANCIA DE LA ATENCIÓN DE ENFERMERÍA EN LA PROMOCIÓN DE LA ADHERENCIA DE LAS GESTANTES AL CONTROL PRENATAL: UNA REVISIÓN INTEGRADORA DE LA LITERATURA

Lyslie Gabriella Alves Ferreira[1]
Elisângela de Andrade Aoyama[2]
Karen Karoline Gouveia Carneiro[3]

RESUMO: **Objetivo:** Compreender como a atuação da enfermagem pode contribuir para a adesão das gestantes ao acompanhamento do pré-natal. **Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, executada nas bases de dados PubMed/MEDLINE, SciELO, LILACS e Dialnet nos idiomas português, inglês e espanhol. **Resultados:** A adesão ao pré-natal é influenciada por fatores socioeconômicos, institucionais, familiares e pela qualidade da assistência ofertada. Nesse contexto, destaca-se o papel fundamental do enfermeiro na captação precoce das gestantes, no acolhimento humanizado, nas práticas de educação em saúde e no fortalecimento do vínculo com a equipe multiprofissional. **Conclusão:** O enfermeiro é o responsável por acompanhar a gestante durante todo o pré-natal, principalmente o de baixo risco, e usa de meios como a conversa e a conexão com a gestante para sanar dúvidas, acalmar medos e realizar práticas de educação em saúde que refletem favoravelmente na qualidade da assistência e na saúde materno-fetal.

Palavras-chave: Cuidados de enfermagem. Enfermagem. Gravidez. Gestantes. Maternidade.

ABSTRACT: **Objective:** To understand how nursing practice can contribute to pregnant women's adherence to prenatal care. **Methods:** This is an integrative literature review conducted using the PubMed/MEDLINE, SciELO, LILACS, and Dialnet databases, covering materials in Portuguese, English, and Spanish. **Results:** Adherence to prenatal care is influenced by socioeconomic, institutional, and familial factors, as well as the quality of care provided. In this context, the nurse plays a fundamental role in the early identification of pregnant women, the provision of humanized care, health education practices, and the strengthening of the bond with the multidisciplinary team. **Conclusion:** Nurses are responsible for monitoring pregnant women throughout the prenatal period particularly in low-risk cases and utilize dialogue and personal connection to address questions, alleviate fears, and implement health education practices that positively impact the quality of care and maternal-fetal health.

Keywords: Nursing care. Nursing. Pregnancy. Pregnant women. Maternity.

[1]Graduanda do curso de enfermagem, do Centro Universitário do Planalto Central Apparecido dos Santos - Uniceplac.
[2]Mestra em Engenharia Biomédica. Pós-graduada em Docência do Ensino Superior e Gestão em Educação Ambiental. Graduada em Ciências Biológicas e Pedagogia. Docente no Centro Universitário do Planalto Central Apparecido dos Santos – Uniceplac. Brasília, Distrito Federal, Brasil.
[3]Mestra em Enfermagem. Residência Multiprofissional em Atenção Cardíaca. Pós-graduada em Enfermagem. Graduada em Enfermagem. Docente no Centro Universitário do Planalto Central Apparecido dos Santos - UNICEPLAC.

RESUMEN: **Objetivo:** Comprender cómo la actuación de enfermería puede contribuir a la adherencia de las gestantes al seguimiento prenatal. **Métodos:** Se trata de una revisión integradora de la literatura, realizada en las bases de datos PubMed/MEDLINE, SciELO, LILACS y Dialnet en los idiomas portugués, inglés y español. **Resultados:** La adherencia al control prenatal está influenciada por factores socioeconómicos, institucionales y familiares, así como por la calidad de la atención ofrecida. En este contexto, se destaca el papel fundamental del enfermero en la captación temprana de las gestantes, la acogida humanizada, las prácticas de educación para la salud y el fortalecimiento del vínculo con el equipo multiprofesional. **Conclusión:** El enfermero es el responsable de acompañar a la gestante durante todo el periodo prenatal, especialmente en casos de bajo riesgo, y emplea medios como el diálogo y la conexión con la gestante para resolver dudas, calmar temores y llevar a cabo prácticas de educación para la salud que repercuten favorablemente en la calidad de la atención y en la salud materno-fetal.

Palabras clave: Cuidados de enfermería. Enfermería. Embarazo. Gestantes. Maternidad.

INTRODUÇÃO

O período gestacional corresponde ao desenvolvimento de um novo ser, iniciado na fecundação e que se estende por aproximadamente 41 semanas até o parto, sendo marcado por mudanças no estilo de vida da mulher e repercussões em sua vida pessoal, conjugal e familiar. Nesse contexto, a assistência pré-natal deve garantir uma experiência positiva durante a gestação e o puerpério por meio da oferta de um cuidado respeitoso, individualizado e centrado na mulher em cada atendimento. (Ferreira *et al.*, 2021).

A gestação é uma fase marcada por diversas transformações fisiológicas e psicológicas na vida da mulher, influenciadas também por fatores sociais e culturais (Julio *et al.*, 2025). Assim sendo, o pré-natal é o seguimento indispensável para toda gestante, visando promover a integridade das condições de saúde da mãe e da criança, cujo propósito é receber a mulher desde o início da gestação, assegurando ao término da gravidez o nascimento de uma criança saudável e a proteção do bem-estar materno e neonatal (Finger *et al.*, 2025). O acompanhamento pré-natal envolve a realização de ações voltadas à identificação precoce da gestante, acolhimento com escuta qualificada, avaliação física e gineco-obstétrica de forma contínua, solicitação de exames complementares, atualização vacinal, oferta de suplementação vitamínica e de ferro, além de atividades educativas em saúde, incentivando o autocuidado da gestante (Melo; Soares, 2025).

O enfermeiro é um profissional essencial para a realização de um pré-natal de qualidade, pois desenvolve estratégias de promoção da saúde, prevenção de agravos e estratégias humanizadas em conjunto com a gestante e sua família. Além disso, atua atendendo às necessidades identificadas, contribuindo para a condução adequada do parto, orientando sobre os cuidados com o recém-nascido e encaminhando para os serviços de saúde, assegurando um puerpério saudável e eficaz (Ferreira *et al.*, 2021). Grande parte das mortes maternas poderia ser prevenida caso as mulheres tivessem acesso a promoção e tratamentos adequados, incluindo acompanhamento pré-natal realizado por profissionais qualificados, assistência segura durante o parto e suporte nas primeiras semanas após o nascimento (Tintori *et al.*, 2022).

A consulta de enfermagem tem se destacado como uma importante estratégia de cuidado, voltada à promoção da saúde por meio de intervenções e orientações direcionadas às gestantes e suas famílias (Finger *et al.*, 2025). É de suma importância que ao realizar qualquer atendimento os profissionais da saúde promovam cuidados e assistência humanizada e capacitada sem nenhum tipo de discriminação ou preconceito (Julio *et al.*, 2025). O acompanhamento pré-natal consiste nas consultas realizadas pela gestante aos serviços de saúde, com o objetivo de monitorar a evolução da gravidez, identificar possíveis riscos, prevenir complicações e prepará-la para o parto, a maternidade e o cuidado com o bebê. Esse acompanhamento assegura uma gestação assistida, favorecendo um parto e nascimento em condições adequadas, além de contribuir para a redução da mortalidade materna. (Tagle Calvario *et al.*, 2025).

A consulta pré-natal realizada pelo enfermeiro possui potencial para ampliar a satisfação da gestante e fortalecer sua sensação de segurança. Embora o enfermeiro seja plenamente capacitado para realizar pré-natal, a alternância do atendimento com o médico contribui para a maior segurança da gestante e do bebê, uma vez que possibilita a identificação precoce de riscos e agravos, além de favorecer uma assistência mais completa e integrada (Severino *et al.*, 2025)

Este estudo se justifica pelo interesse em demonstrar a atuação da enfermagem na atenção básica, por meio da educação em saúde, acolhimento e acompanhamento sistemático das gestantes, contribui para aumentar a adesão ao pré-natal e para a melhoria da saúde materno-infantil e tem como objetivo compreender como a atuação da enfermagem pode contribuir para a adesão das gestantes ao acompanhamento do pré-natal. Visto isso, de que

forma a atuação da enfermagem na atenção básica pode contribuir para aumentar a adesão das gestantes às consultas de pré-natal?

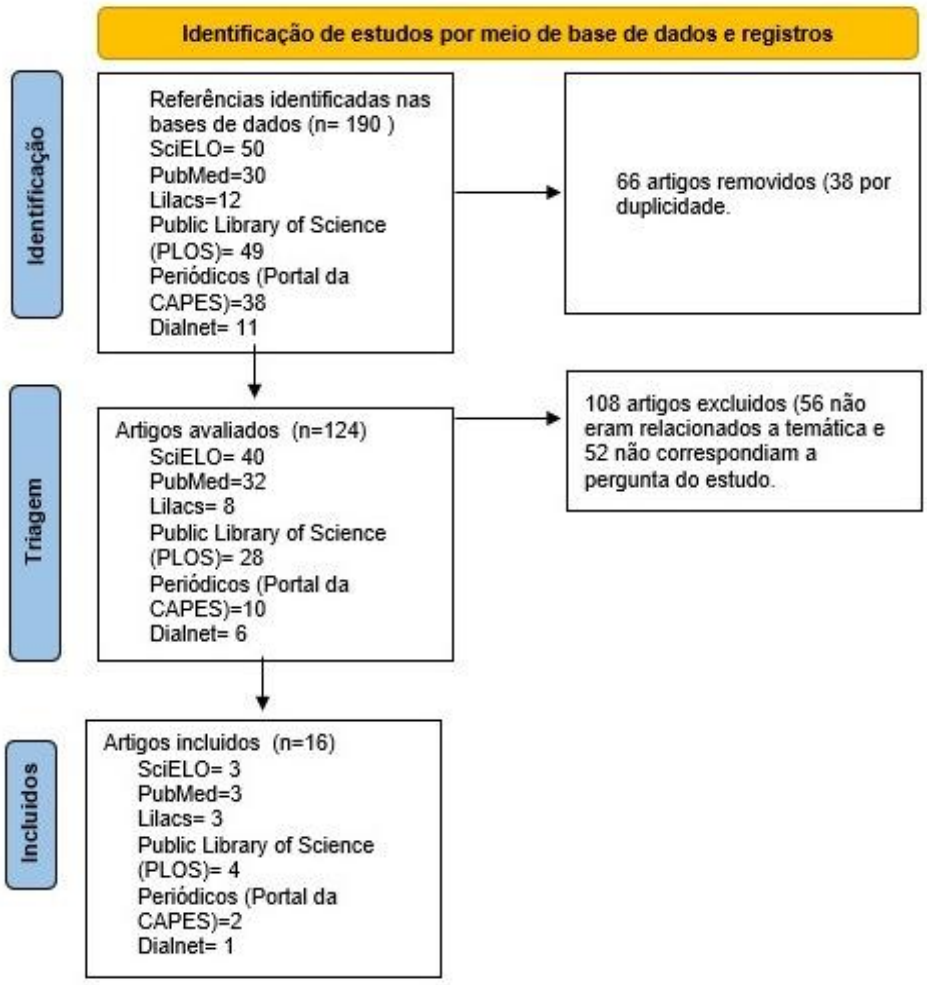
MÉTODOS

Este estudo consiste em uma revisão integrativa da literatura, realizada com o objetivo de reunir e sintetizar evidências científicas sobre a importância dos cuidados de enfermagem na promoção da adesão de gestantes ao acompanhamento pré-natal. Neste sentido, questiona-se de que forma a atuação do enfermeiro na atenção básica pode contribuir para aumentar a adesão das gestantes às consultas de pré-natal? Esse tipo de revisão permite a inclusão de pesquisas com diferentes abordagens metodológicas, proporcionando uma compreensão mais ampla do tema investigado, conforme descrito por Hassunuma *et al.* (2024).

A elaboração da revisão seguiu seis etapas: (1) definição da pergunta norteadora; (2) estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão; (3) seleção das bases de dados e construção da estratégia de busca; (4) escolha dos estudos; (5) análise e organização das informações; e (6) síntese e apresentação dos resultados. Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs), Public Library of Science (PLOS), Periódicos (Portal da CAPES), National Library of Medicine (PubMed) e Dialnet, com o uso de descritores controlados dos vocabulários DeCS e MeSH, além de palavras-chave relacionadas ao tema. Os termos foram combinados por meio dos operadores booleanos AND e OR, contemplando expressões relacionadas aos cuidados de enfermagem, pré-natal, gestantes e maternidade.

Foram incluídos artigos publicados entre 2021 e 2026, nos idiomas português, inglês e espanhol, disponíveis na íntegra e que abordassem a atuação da enfermagem para uma maior adesão de gestantes ao pré-natal. Foram excluídos estudos duplicados, revisões de literatura e aqueles que não respondiam à questão de pesquisa, bem como editoriais, cartas ao editor e resumos de eventos.

Figura 1 – Fluxograma PRISMA



Fonte: Elaboração própria (2026).

Em conformidade com a Portaria CNPq nº 2.664, de 6 de março de 2026, a elaboração desta pesquisa foi conduzida com rigor metodológico, observando os princípios da integridade acadêmica, da ética científica e do compromisso com a originalidade. Durante o desenvolvimento do trabalho, foi utilizado o ChatGPT, ferramenta de Inteligência Artificial desenvolvida pela OpenAI, exclusivamente como recurso auxiliar para revisão textual, com a finalidade de aperfeiçoar a redação por meio de correções gramaticais, adequação da linguagem acadêmica, melhoria da coesão e da coerência textual, bem como da reorganização de parágrafos. Ressalta-se que todas as etapas intelectuais da pesquisa, incluindo a definição do tema, a delimitação do problema, a formulação dos objetivos, a seleção e análise crítica da

literatura, a interpretação das informações e a elaboração do conteúdo científico, foram realizadas integralmente pela autora. Assim, o uso da ferramenta não substituiu a produção intelectual, tampouco comprometeu a originalidade do trabalho, limitando-se ao apoio na revisão e no aprimoramento da escrita acadêmica. Por fim, todas as citações, referências bibliográficas e a formatação do trabalho foram elaboradas e revisadas de acordo com as normas vigentes da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), assegurando a padronização, a qualidade e a conformidade da apresentação acadêmica.

RESULTADOS

Quadro 1 - Dados dos artigos revisados

Autores	**Título**	**Ano**	**Objetivo**	**Tipo de estudo**	**Resultados**
Baggio *et al.*	Pré-natal em região de fronteira na vigência da pandemia da Covid-19.	2023	Compreender a atenção pré-natal em uma região de fronteira na vigência da pandemia da Covid-19.	Estudo qualitativo	O teleatendimento como estratégia para acompanhamento pré-natal apareceu timidamente, particularmente para busca ativa de gestantes faltosas e residentes no Brasil
Brito *et al.*	Participação do companheiro da gestante nas consultas de pré-natal: prevalência e fatores associados	2021	Identificar a prevalência e fatores associados à participação do companheiro da gestante no pré-natal.	Estudo transversal, descritivo e inferencial	Baixa prevalência de participação do companheiro da gestante nas consultas de pré-natal, com associação de variáveis sociodemográficas maternas e características assistenciais.
Canabarro e Souza	Percepção das gestantes ao pré-natal e complicações durante o período gravídico-puerperal.	2021	Identificar a percepção das gestantes quanto ao pré-natal, correlacionando com as complicações durante a gestação	Pesquisa de campo exploratória	A realização do pré-natal é necessária e de suma importância para prevenir possíveis complicações durante o período gravídico-puerperal.

Dias *et al.*	A consulta de enfermagem no pré-natal por equipes de Saúde da Família em uma cidade mineira	2023	Investigar o processamento da consulta de enfermagem no pré-natal nas Estratégias Saúde da Família em uma cidade mineira.	Estudo descritivo, qualitativo	Os problemas de enfermagem recorrentes foram baixa adesão ao pré-natal, falta de apoio familiar e nutrição desequilibrada.
Ferreira *et al.*	Integralidade do cuidado de enfermagem do pré-natal ao puerpério	2021	Compreender a integralidade do cuidado de enfermagem do pré-natal ao puerpério.	Pesquisa de campo	O profissional enfermeiro se faz presente nos três momentos estudados: pré-natal, parto e puerpério, tendo atuação direcionada aos aspectos biológicos da mulher, fragilizando a atuação do cuidado integral ao alcance das necessidades reais da mulher diante das várias vertentes que envolvem o processo saúde-doença.
Julio *et al.*	Qualidade da relação das mulheres negras com as pessoas próximas e a intenção de amamentar durante o pré-natal.	2025	Analisar a relação de gestantes negras com pessoas próximas e a intenção dessas mulheres de amamentar exclusivamente por no mínimo seis meses.	Estudo transversal	Apesar de a maioria das gestantes negras ter apresentado boa qualidade na relação, tal fato não esteve relacionado à intenção das gestantes de amamentarem exclusivamente até os seis meses de vida.
Lema *et al.*	Control prenatal y la activación del rol materno en gestantes de un Centro de Salud Tipo C	2025	Determinar o controle pré-natal e a ativação do papel materno em gestantes de uma unidade de saúde tipo C	Estudo quantitativo, descritivo e transversal.	Observa-se uma alta adesão às consultas de pré-natal e um nível adequado de orientação sobre a gravidez entre as gestantes, o que destaca a eficácia dos programas de saúde da unidade. No entanto, é essencial continuar fortalecendo programas que assegurem o acesso adequado a esses serviços para melhorar ainda mais a experiência das gestantes.
Lima *et al.*	*Father's participation in prenatal care and childbirth: contributions of nurses' interventions.*	2021	Descrever o discurso de homens sobre a participação no pré-natal e parto/nascimento de seus filhos a partir das contribuições promovidas por enfermeiras.	Estudo exploratório	As contribuições de enfermeiras representaram elementos necessários para maior adesão e envolvimento masculino e revelaram uma possibilidade para ressignificar a identidade masculina a partir da reconstrução do ideário da paternidade, no contexto gravídico e de parturição

Melo, Soares e Silva	Fatores que influenciam a adesão de gestantes adolescentes às práticas recomendadas na assistência pré-natal.	2022	Analisar a influência de variáveis sociodemográficas, clínicas e das orientações recebidas na adesão às práticas recomendadas na assistência pré-natal	Estudo descritivo e quantitativo	Apesar de não haver correlação estatisticamente significante entre as variáveis sociodemográficas e clínicas, os escores de adesão são superiores quando as gestantes adolescentes referem possuir companheiro fixo, ter planejado a gravidez e ter recebido orientações
Nascimento *et al.*	Baixa adesão ao pré-natal na atenção primária à saúde: proposta de intervenção em uma Unidade Básica de Saúde no município de Uiraúna-PB.	2024	Descrever a intervenção realizada para modificar essa realidade	Método de Planejamento Estratégico Situacional	Possibilitou a identificação de uma importante problemática que concerne à saúde materno-infantil, além do planejamento de ações práticas para produzir modificações na realidade de atuação
Nodari *et al.*	Promoção da saúde da mulher no climatério: percepção de enfermeiros da atenção primária	2026	Compreender as ações desenvolvidas por enfermeiros da atenção primária para a promoção da saúde da mulher no climatério.	Pesquisa descritiva-qualitativa	Emergiram as seguintes categorias: (des)organização da assistência à saúde da mulher no climatério; ações individuais para a assistência à mulher climatérica; e percepções e sugestões sobre a atenção à mulher climatérica. Os enfermeiros narraram as fragilidades da assistência, ausência de estratégias e protocolos específicos, necessidade de organização do processo de trabalho e mudanças nas práticas em saúde.
Ribeiro *et al.*	*Parental stress during pregnancy and maternity.*	2023	Identificar fatores relacionados ao estresse parental de mulheres durante a gravidez e o primeiro mês de vida da criança.	Estudo longitudinal prospectivo com análise descritiva e analítica dos dados	O estresse gestacional e parental no primeiro mês de vida da criança estava correlacionado, e o planejamento da gravidez foi um fator que reduziu os níveis de estresse. Ações oportunas para reduzir o estresse parental são essenciais para a criação dos filhos e para a saúde geral da criança.

Santos *et al.*	A relação entre a prematuridade e o acompanhamento pré-natal durante o período pré-pandêmico e pandêmico	2024	Explorar esses impactos na adesão ao pré-natal e prematuridade em Campo Grande, MS.	Estudo epidemiológico	Durante a pandemia, o acesso ao pré-natal tornou-se ainda mais desigual, destacando a necessidade de estratégias específicas para garantir a assistência adequada, especialmente para gestantes de comunidades menos favorecidas.
Silva *et al*	Atuação do enfermeiro responsável técnico: conhecimentos, competências, atividades, facilidades e dificuldades vivenciadas no exercício profissional.	2026	Conhecer a atuação do enfermeiro responsável técnico no tocante aos conhecimentos, competências, atividades, dificuldades e facilidades vivenciadas no exercício profissional.	Pesquisa exploratória	A atuação do enfermeiro responsável técnico deve ser alicerçada em conhecimentos técnicos e científicos e amparar-se na legislação de enfermagem vigente, com vista à promoção da qualidade e do desenvolvimento de uma assistência de enfermagem segura e qualificada
Soares *et al.*	Consulta de enfermagem no pré-natal na perspectiva de puérperas: estudo exploratório-descritivo	2021	Conhecer a percepção das puérperas acerca do significado da consulta de enfermagem no pré-natal, visando à qualificação da assistência em saúde materno-infantil.	Pesquisa qualitativa, de caráter descritivo-exploratório.	Os avanços e conquistas na atenção pré-natal estão relacionados ao aumento do número de consultas, à adoção de abordagens mais horizontalizadas e dialógicas e ao maior engajamento tanto dos profissionais quanto das usuárias. Entretanto, ainda persistem fragilidades associadas ao modelo biomédico, centrado na transmissão e reprodução de informações.

Tavares *et al.*	A adesão ao pré-natal ofertado pela enfermagem na atenção básica do Recife-PE.	2023	Avaliar os atendimentos pré-natais realizados em uma Unidade de Saúde do Recife, através da identificação das consultas realizadas e do perfil das gestantes.	Estudo descritivo e exploratório	A falta de adesão às consultas de pré-natal foi consideravelmente preocupante, visto que mais de 50% das gestantes não completaram o mínimo de consultas preconizadas, além do abandono após as consultas iniciais ou o início tardio. A não realização do pré-natal de forma satisfatória pode acarretar danos à vida da criança e da gestante, devido à falta de identificação precoce de doenças, atrelado a falta da prevenção de agravos e a falta ou abandono de tratamentos
Vaichulonis *et al.*	Avaliação da assistência pré-natal segundo indicadores do Programa de Humanização no Pré-natal e Nascimento	2021	Avaliar a assistência pré-natal prestada a gestantes de baixo risco usuárias do Sistema Único de Saúde da cidade de Joinville – SC.	Estudo observacional transversal	Foram entrevistadas 683 puérperas. Os critérios com maiores índices de adequação foram acessibilidade (99,6%), início precoce do pré-natal (92,7%) e realização de 6 ou mais consultas (87,1%) e os critérios que apresentaram as menores taxas de adequação foram o conjunto de orientações (17,7%) e os exames do terceiro e primeiro trimestre (42,5% e 63,5% respectivamente).

Fonte: Elaboração própria (2026).

DISCUSSÃO

De acordo com Dias *et al.* (2023), fatores como escassez de insumos, falta de protocolos institucionais que respaldam o trabalho do enfermeiro, carência de rede de apoio e nutrição desequilibrada estão entre os principais responsáveis pela dificuldade de adesão ao pré-natal por parte das gestantes. Dessa maneira, Tavares *et al.* (2023) reforçam que o abandono ou início tardio do pré-natal dificulta a identificação precoce, o tratamento e a prevenção de agravos de doenças que podem gerar danos à vida da gestante e do bebê.

Sob essa perspectiva, Canabarro e Souza (2021) evidenciam que, para além de prevenir possíveis complicações no período gravídico-puerperal, a qualidade da assistência de enfermagem é essencial para adesão das gestantes ao pré-natal uma vez que esses profissionais

sanam dúvidas, realizam bons atendimentos e acolhimentos. Entretanto, para Soares *et al.* (2021), os avanços e conquistas relacionados à atenção ao pré-natal não suprem as fragilidades na disseminação de informações, o que compromete o diálogo entre enfermeiros e gestantes, reverberando também nas atitudes e decisões quanto à adesão do acompanhamento.

Desse modo, Silva *et al.* (2026) ressaltam que a prática de enfermagem fundamentada em conhecimentos técnico-científicos e respaldada pela legislação vigente promove uma assistência segura e qualificada para a gestante. Nesse sentido, Baggio *et al.* (2023) propõem alternativas para o combate à baixa adesão ao acompanhamento pré-natal como o teleatendimento, tendo em vista que possibilitaria uma redução de barreiras de acesso e aos riscos para a saúde materno-fetal.

Por conseguinte, Nascimento *et al.* (2024) enfatizam a importância do vínculo entre a gestante e a equipe multidisciplinar na Atenção Primária, tendo em vista que possibilita práticas de educação em saúde e maior adesão às consultas de pré-natal. Assim sendo, Ferreira *et al.* (2021) reforçam a importância do enfermeiro e sua presença ao longo do período gestacional e puerperal com cuidado integral e individualizado para a gestante segundo suas particularidades ao longo do processo de saúde-doença.

Sob esse viés, Finger *et al.* (2025) constatam outras maneiras de atendimento às gestantes e seus familiares, como grupos de apoio com ações educativas sobre gestação e produção de materiais que auxiliem a prática profissional. Em contraste, Vaichulonis *et al.* (2025) elencam o déficit quanto ao conjunto de informações e orientações repassadas às gestantes como um incentivador ao declínio da acessibilidade, do início precoce do pré-natal e do comparecimento às consultas e exames. Por esse ângulo, Nodari *et al.* (2025) reiteram a necessidade de mudanças nas práticas assistenciais e nos cuidados de enfermagem, incluindo a captação precoce de mulheres no climatério, a busca ativa, a criação de grupos educativos e o desenvolvimento de programas específicos para o período gestacional.

Por outro lado, Brito *et al.* (2021) elucidam a importância de incluir o parceiro da gestante no acompanhamento pré-natal por meio de orientações e estímulos que incentivam sua participação, seu preparo em relação ao exercício da paternidade e seu apoio ofertado para a mulher e a criança. Não obstante, Lima *et al.* (2021) corroboram a ideia de que o enfermeiro é

um elemento necessário para a ressignificação e a reconstrução da identidade masculina no contexto gravídico e puerperal.

Neste aspecto, para Ribeiro *et al.* (2023), a enfermagem deve atentar-se aos fatores que estimulam o estresse parental ao longo do processo gestacional e do primeiro mês de vida do bebê, implementando ações oportunas que reduzam esses estressores. Dessa maneira, Melo, Soares e Silva (2022) elencam variáveis sociodemográficas e clínicas como a presença de parceiro fixo, gravidez planejada e orientações adequadas em saúde, o que reflete diretamente no grau de adesão ao pré-natal.

Nesta perspectiva, Julio *et al.* (2025) acentuam ainda que o papel do enfermeiro em compreender a dinâmica familiar e incentivar a adesão da gestante, do parceiro e familiares ao pré-natal reverbera também sobre a prática da amamentação, reduzindo barreiras socioculturais e estimulando vínculos. Da mesma forma, conforme Spinola *et al.* (2024), a atuação da enfermagem no programa de pré-natal não somente deve realizar o acompanhamento como também estimular a elaboração e a implementação do plano de parto por meio de escutas qualificadas, troca de experiências e conhecimentos técnico-científicos.

À vista disso, sob a ótica de Lema, Montalvo e Salinas (2024), o fortalecimento de programas de saúde que propiciem a educação adequada sobre o cuidado pré-natal também representa melhoria para o apoio emocional, psicológico e social da gestante, sendo de suma importância em contextos de vulnerabilidade. Consequentemente, Santos *et al.* (2024) reiteram a necessidade de estratégias focadas em gestantes de comunidades desfavorecidas de forma a integrar abordagens multidisciplinares que estimulem a adesão ao pré-natal e reduzam os riscos à saúde e à prematuridade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É notório que o enfermeiro tem uma grande importância durante o pré-natal, sendo assim faz-se necessário compreender melhor como o enfermeiro auxilia nos cuidados com a gestante e sua contribuição para melhor adesão dessas mulheres no monitoramento da saúde materno-infantil. Constata-se positivamente a compreensão das causas que conduzem as gestantes a negarem o acompanhamento da gestação e como o enfermeiro interfere para que esse acompanhamento seja contínuo.

Durante o estudo foi analisado cada fator para a não adesão das gestantes às consultas e detectou-se cada falha dos profissionais da saúde, o que possibilita aos prestadores de cuidados evoluírem e melhorarem suas abordagens. Contudo, detectou-se que uma das motivações mais frequentes está atrelada aos antigos acompanhamentos e para erradicar os medos e inseguranças é preciso prover uma assistência prolongada enriquecida com práticas de educação em saúde para destacar a importância desse acompanhamento.

Observou-se que ações em saúde amenizam a falta de confiança das gestantes, pois é nessas ações que são feitas explicações de modo que todas compreendam a importância do pré-natal e a necessidade de ser efetuado corretamente. Tais práticas ocorrem em grupos ou durante as consultas individualizadas, podendo inserir apenas a gestante, os pais e a rede de apoio, uma vez que seu objetivo é sanar as dúvidas de todas as pessoas envolvidas nesse processo.

O enfermeiro é o responsável por acompanhar a gestante durante todo o pré-natal, principalmente o de baixo risco, e usa de meios como a conversa e a conexão com a gestante para sanar dúvidas, acalmar medos e realizar práticas de educação em saúde que refletem favoravelmente na qualidade da assistência e na saúde materno-fetal. Portanto, ressaltar a importância da assistência de enfermagem é direcionar os recursos materiais e humanos para atender de maneira mais efetiva às demandas das gestantes que usufruem do sistema de saúde. O estudo encontrou limitações em relação aos fatores sociodemográficos das gestantes e como reverberam na adesão ao pré-natal.

REFERÊNCIAS

BAGGIO, M. A. *et al*. Pré-natal em região de fronteira na vigência da pandemia da Covid-19. **Saúde em Debate**, v. 47, n. 138, p. 558–570, jul. 2023. DOI: org/10.1590/0103-1104202313814. Disponível em: https://www.scielo.br/j/sdeb/a/JVyGsgVNt8HzfLwNWW9nqRs/?lang=pt. Acesso em: 13 abr. 2026.

BRASIL. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Portaria CNPq nº 2.664, de 6 de março de 2026. Institui a Política de Integridade na Atividade Científica do CNPq. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 11 mar. 2026. Disponível em: https://www.in.gov.br/. Acesso em: 1 jul. 2026.

BRITO, J. G. E. *et al*. Participação do companheiro da gestante nas consultas de pré-natal: prevalência e fatores associados. **Cogitare Enfermagem**, v. 26, 2021. DOI: 10.5380/ce.v26i0.75169. Disponível em: https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/75169. Acesso em: 12 abr. 2026.

CANABARRO, A. A.; SOUZA, J. S. M. de. Percepção das gestantes ao pré-natal e complicações durante o período gravídico-puerperal. **Evidência**, *[S. l.]*, v. 21, n. 2, p. 95–106, 2021. DOI: 10.18593/eba.28144. Disponível em: https://periodicos.unoesc.edu.br/evidencia/article/view/28144. Acesso em: 24 maio. 2026.

DIAS, E. G. *et al*. A consulta de enfermagem no pré-natal por equipes de Saúde da Família em uma cidade mineira. **Espaço para a Saúde**, *[S. l.]*, v. 24, 2023. DOI: 10.22421/1517-7130/es.2023v24.e962. Disponível em: https://espacoparasaude.fpp.edu.br/index.php/espacosaude/article/view/962. Acesso em: 8 abr. 2026..

GONÇALVES, E. D. *et al*. A consulta de enfermagem no pré-natal por equipes de Saúde da Família em uma cidade mineira. **Espaço para a Saúde**, v. 24, 2023. DOI: 10.22421/1517-7130/es.2023v24.e962. Disponível em: https://espacoparasaude.fpp.edu.br/index.php/espacosaude/article/view/962. Acesso em: 8 abr. 2026.

FERREIRA, B. A. *et al*. Integralidade do cuidado de enfermagem do pré-natal ao puerpério. **Journal of Health & Biological Sciences**, v. 9, n. 1, p. 1–6, 2021. DOI: 10.12662/2317-3076jhbs.v9i1.3995.p1-6.2021. Disponível em: https://unichristus.emnuvens.com.br/jhbs/article/view/3995. Acesso em: 8 abr. 2026.

FINGER, D. *et al*. Atuação de enfermeiros no pré-natal de risco habitual: contribuições da realização de grupos de gestantes. **Enfermagem em Foco, Brasília**.

DOI: 10.21675/2357-707X.2025.v16.e-2025112. Disponível em: https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1644928. Acesso em: 10 abr. 2026.

GARCIA, N. B. *et al*. Observatório virtual para educação permanente no pré-natal de baixo risco. **Revista Enfermagem Atual In Derme**. DOI: https://doi.org/10.31011/reaid-2025-v.99-n.supl.1-art.2419. Disponível em: https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1605832. Acesso em: 10 abr. 2026.

HASSUNUMA, R. M. *et al*. Revisão integrativa e redação de artigo científico: Uma proposta metodológica em 10 passos. **Revista Multidisciplinar de Educação e Meio Ambiente**, *[S. l.]*, v. 5, n. 3, p. 1–16, 2024. DOI: 10.51189/integrar/rema/4275. Disponível em: https://www.editoraintegrar.com.br/publish/index.php/rema/article/view/4275. Acesso em: 10 out. 2026.

JULIO, C. L. A. *et al*. Qualidade da relação das mulheres negras com as pessoas próximas e a intenção de amamentar durante o pré-natal. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**.

DOI: https://doi.org/10.19175/recom.v15i10.5574. Disponível em: https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1645737. Acesso em: 10 abr. 2026.

LEMA, B.M.R. *et al.* Control prenatal y la activación del rol materno en gestantes de un Centro de Salud Tipo C. **Latam: revista latinoamericana de Ciencias Sociales y Humanidades**. Vol. 6, Nº. 3, 2025. DOI: 10.56712/latam.v6i3.4226. Disponível em: https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=10329614. Acesso em: 04 out. 2026.

LIMA, K. S. V. *et al. Father's participation in prenatal care and childbirth: contributions of nurses' interventions*. **Investigación y Educación en Enfermería**, v. 39, n. 2, 2021. DOI: 10.17533/udea.iee.v39n2e13. Disponivel em: https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=8027362. Acesso em: 14 abr. de 2026

MELO, M. M.; SOARES, M. B. O.; SILVA, S. R. Fatores que influenciam a adesão de gestantes adolescentes às práticas recomendadas na assistência pré-natal. **Cadernos Saúde Coletiva**, v. 30, n. 2, p. 181–188, 2022.doi.org/10.1590/1414-462X202230020315. Disponível em: https://www.scielo.br/j/cadsc/a/gvCDsCDPTXBWknSdStrjL5y/. Acesso em: 8 abr. 2026.

NASCIMENTO, I. M. G. *et al.* Baixa adesão ao pré-natal na atenção primária à saúde: proposta de intervenção em uma Unidade Básica de Saúde no município de Uiraúna-PB. **Cuadernos de Educación y Desarrollo**, v. 16, n. 13, 2024. DOI: https://doi.org/10.55905/cuadv16n13-089 Disponível em: https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=10007847. Acesso em: 14 abr. 2026.

NODARI, M.C.F. *et al.* Promoção da saúde da mulher no climatério: percepção de enfermeiros da Atenção Primária. **Revista de Enfermagem Centro-Oeste Mineiro**, 2026. DOI: https://doi.org/10.19175/recom.v15i10.5557. Disponível em: https://pesquisa.bvsalud.org./portal/resource/pt/bilio-1645731. Acesso em: 14 abr. 2026.

RIBEIRO, C. S. Z. *et al.* Parental stress during pregnancy and maternity. **Revista da Escola de Enfermagem da USP,** v. 57, p. e20220351, 2023. DOI: 10.1590/1980-220X-REEUSP-2022-0351en. Disponível em: https://www.scielo.br/j/reeusp/a/smNhyJgZm36BrddW63fBx6Q/. Acesso em: 11 abr. 2026.

SEVERINO, L. A. *et al.* Percepção de gestantes quanto à atuação do enfermeiro no pré-natal. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, v. 16, p. 1, 2024. DOI:10.9789/2175-5361.rpcfo.v16.12384. Disponível em: https://search.bvsalud.org/gim/resource/pt/biblio-1531820. Acesso em: 4 abr. 2026.

Atividades, facilidades e dificuldades vivenciadas no exercício profissional. **Enfermagem em Foco**, 2026.DOI: 10.21675/2357-707X.2026.v17.e-2026020. Disponível em: https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1646728. Acesso em: 14 abr. 2026.

SOARES, C. *et al.* Consulta de enfermagem no pré-natal na perspectiva de puérperas: estudo exploratório-descritivo. **Online Brazilian Journal of Nursing**, v. 20, 2021.DOI: 10.17665/1676-

4285.20216518. Disponível em: https://objnursing.uff.br/nursing/article/view/6518. Acesso em: 4 abr. 2026.

SPINOLA, M.C.R. *et al.* Atendimento de pré-natal em unidades básicas de saúde na Amazônia. **Población y Salud en Mesoamérica**, Vol. 22, Nº. 1, 2024. DOI: https://doi.org/10.15517/psm.v22i1.56680. Disponível em: https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=9826608. Acesso em: 4 oct. 2026

TAGLE CALVARIO, A. M. *et al*. Experiência vivida de mulheres durante o pré-natal em área rural. **Revista Ciencias de la Salud**, v. 23, n. 2.DOI: https://doi.org/10.12804/revistas.urosario.edu.co/revsalud/a.13279. Disponível em: https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1620288. Acesso em: 10 abr. 2026.

TAVARES, L. M. *et al*. A adesão ao pré-natal ofertado pela enfermagem na atenção básica do Recife-PE. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 6, n. 3, p. 8617–8625, 2023. DOI: 10.34119/bjhrv6n3-020.DOI: https://doi.org/10.34119/bjhrv6n3-020. Disponível em: https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/59404. Acesso em: 12 abr. 2026.

TINTORI, J. A. *et al*. Epidemiologia da morte materna e o desafio da qualificação da assistência. **Acta Paulista de Enfermagem**. 2022.DOI: 10.37689/acta-ape/2022AO00251 Disponível em: https://www.scielo.br/j/ape/a/HYMZJ8NRfyM77wNsWHxgmsr/. Acesso em: 8 abr. 2026.

VAICHULONIS, C.G. *et al.* Avaliação da assistência pré-natal segundo indicadores do Programa de Humanização no Pré-natal e Nascimento. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, 2021. DOI: 10.1590/1806-93042021000200006 Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbsmi/a/tvgYtDBXYgmvDZcRmJWqW7i/?format=html&lang=pt. Acesso em: 08 abr. 2026.